

Fórum de Pós-Graduação da Área 21 CAPES  
Florianópolis, 04 de maio de 2007.

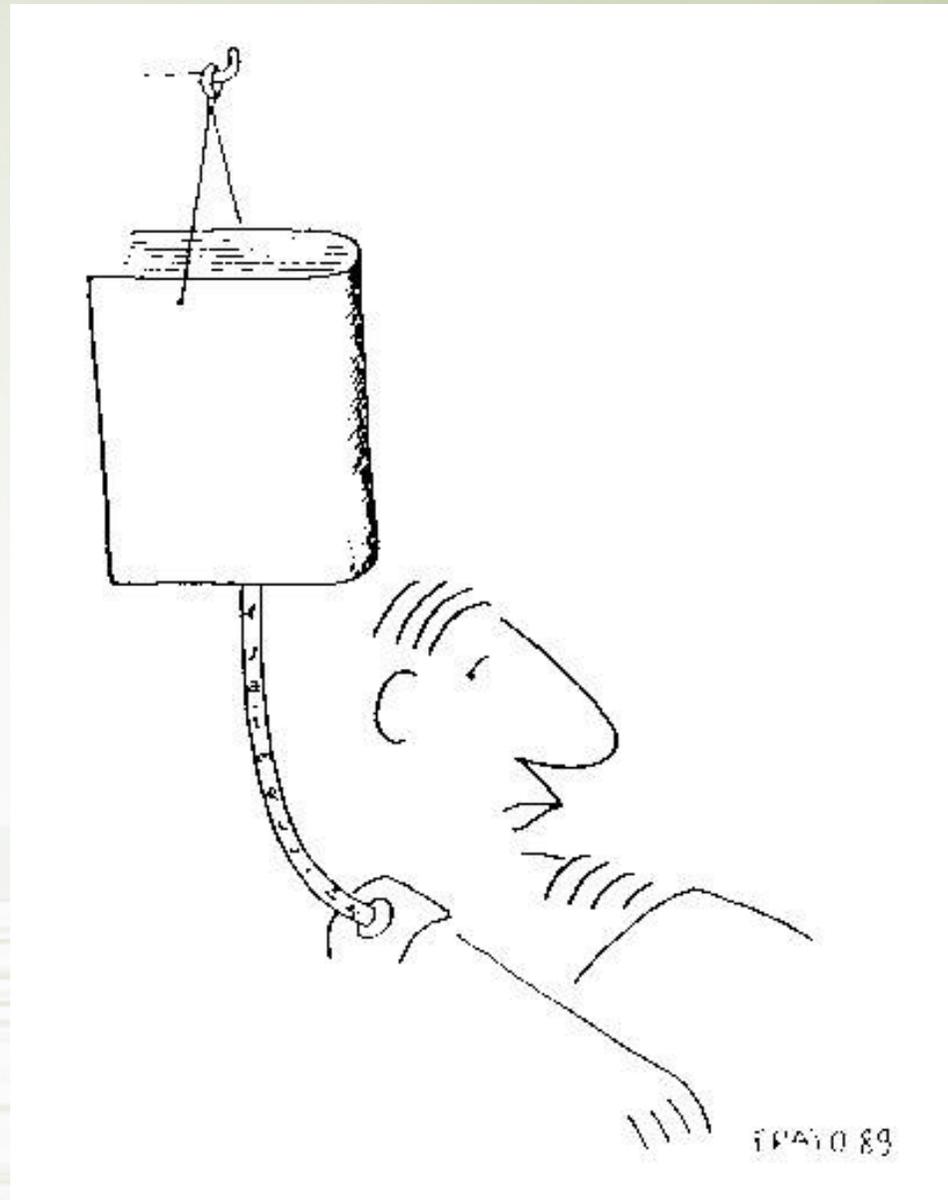
# A CULTURA DO LIVRO NO BRASIL

Lucídio Bianchetti - CED/UFSC

[lucidiob@uol.com.br](mailto:lucidiob@uol.com.br)

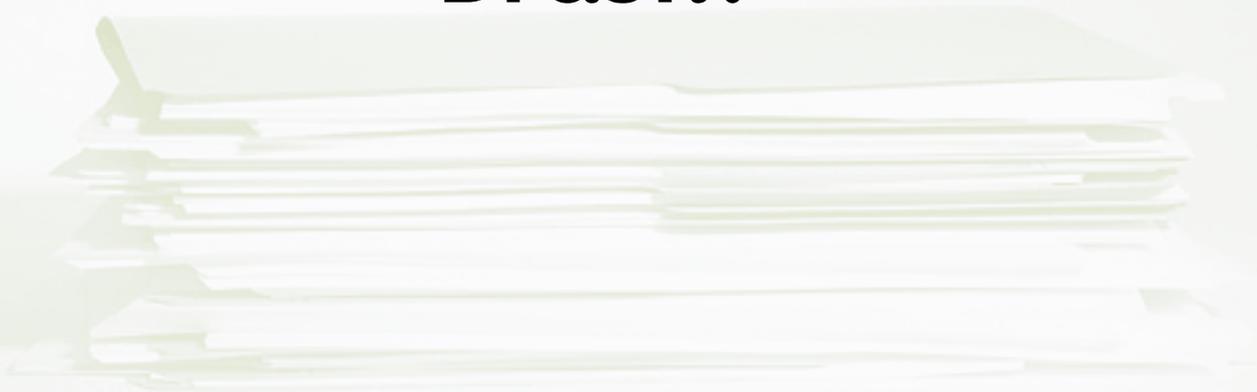
***"Um país se faz  
com homens e  
livros"***

Monteiro Lobato  
(1882-1948)



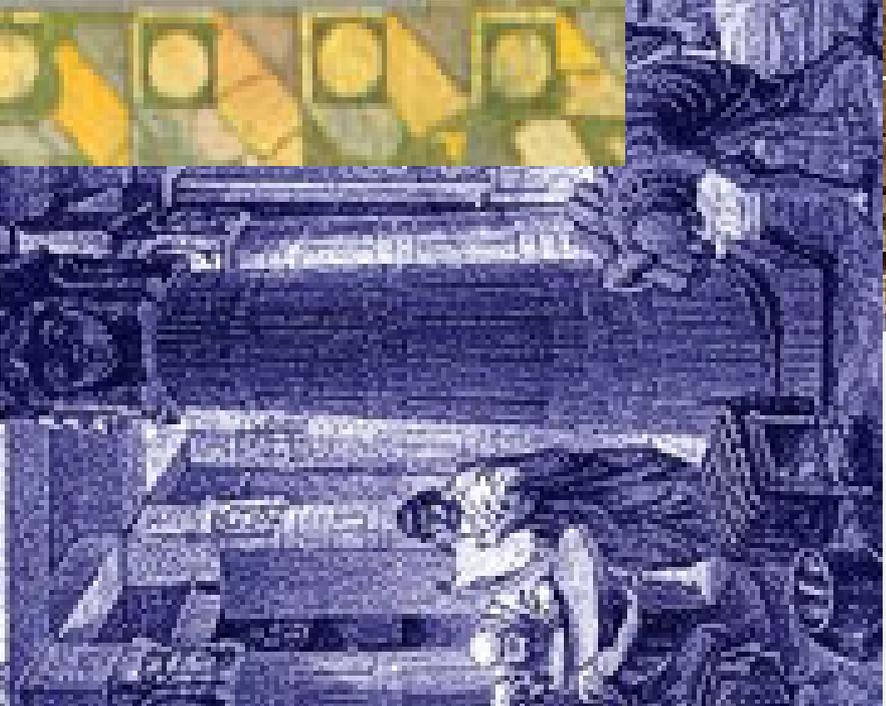
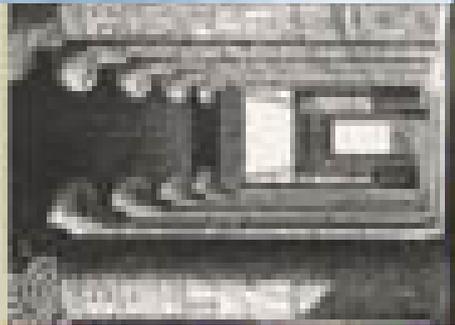
**“Cultura” = “cultivar”**

**Como tem sido  
“cultivado” o livro no  
Brasil?**





Luciano Canfora  
**A BIBLIOTECA  
DESAPARECIDA**



# INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM

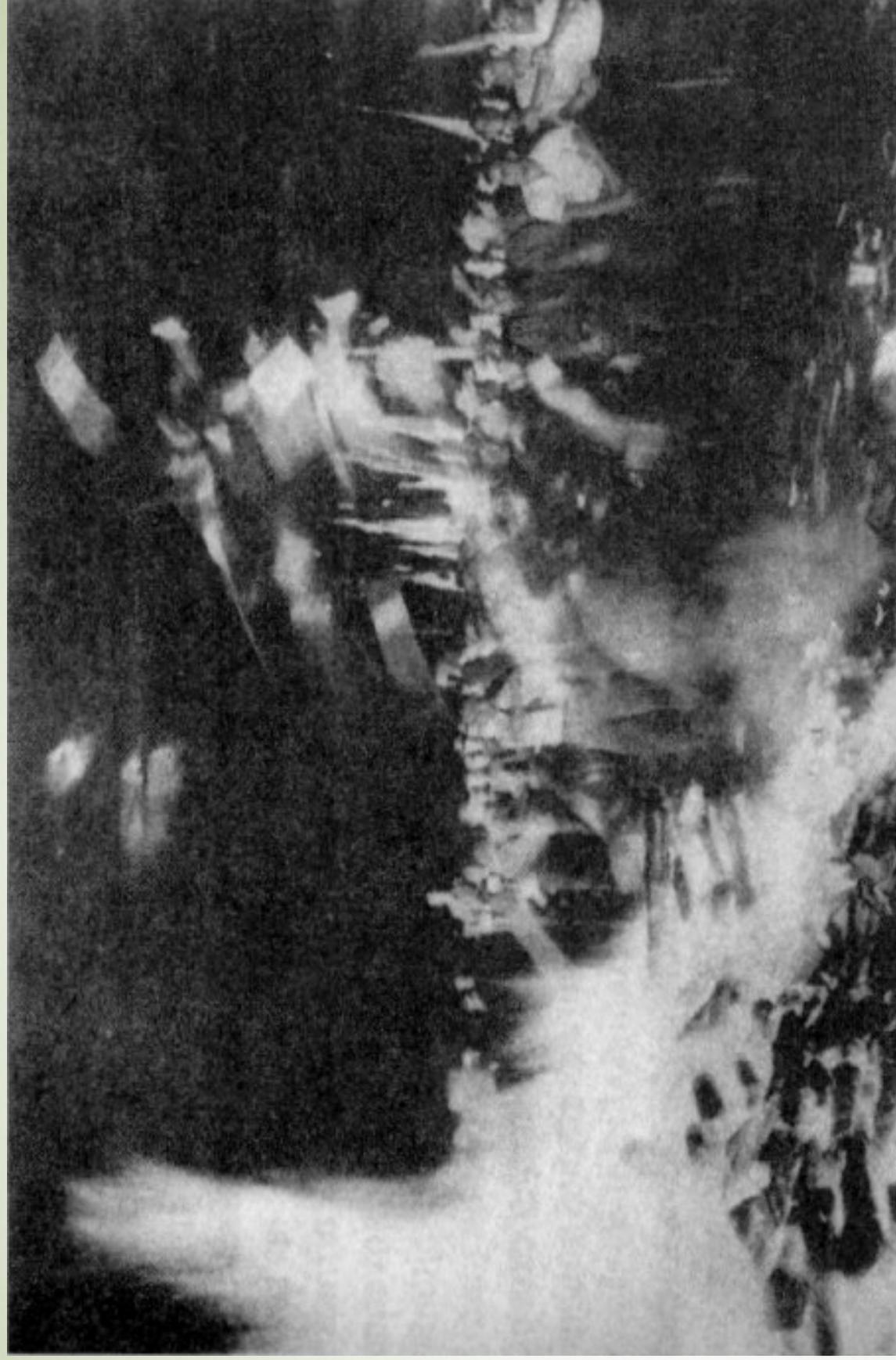
SS.MI D. N. PII PP. XII

IUSSU EDITUS

ANNO MDCCCLVIII

TYPIS POLYGLOTTIS VATICANIS  
MDCCCLVIII

“O vergonhoso *Index Librorum Prohibitorum* durou até 1966 e incluía livros de Sartre, Voltaire, Balzac, Giordano Bruno, Descartes, Copérnico, Schopenhauer, Nikos Kazantzakis (autor de Zorba, o Grego), Kant, e muitos outros” (Weber, 2006).



Queima nazi de livros, em Berlim, em 10 de Maio de 1933.

**No Brasil, por mais de 250 anos, a coroa portuguesa e a Companhia de Jesus ´zelaram´ para que criações e impressões autóctones não vingassem nos territórios d’além mar.**

**Como:**

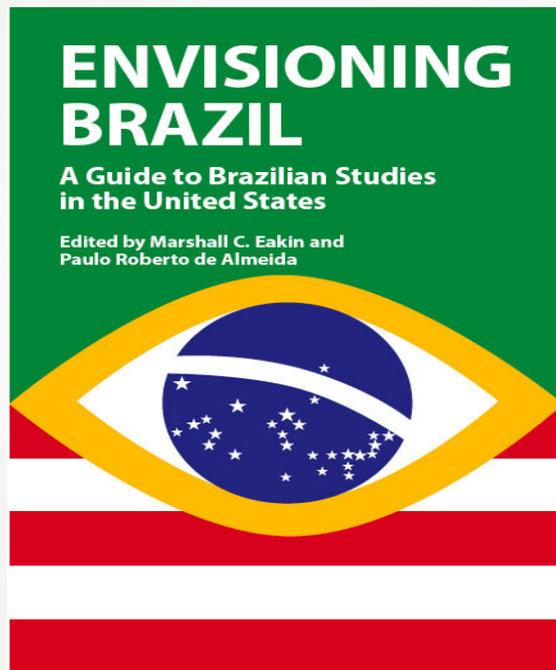
- a) seqüestro e quebradeira de tipografias**
- b) impedimentos à criação de universidades**

# Decorrência

As obras mais vigorosas que tratam de definir o Brasil foram escritas por cientistas estrangeiros que, individualmente ou em missões, 'descobriam' o país, integrando-o ao mapa mundial, sempre pela perspectiva do estrangeiro.

Exemplos na região Sul: Saint-Hilaire;  
Fritz Muller.

**Hoje continuamos  
sendo olhados pelos  
brasilianistas, embora  
o império seja outro.**



**Richard Morse (1922-2001)  
"Formação Histórica de São Paulo"  
(1954)**



# **A (SEMI)CULTURA DO LIVRO**

- As vendas de livros de auto-ajuda saltaram de 1,1 para 2,1 milhões de exemplares, em 97-98.**
- No Brasil, a venda da auto-ajuda iniciou-se em 87, deu um salto nos anos 90 - 'com o confisco' de Collor de Melo – e estabilizou-se com o 'Plano Real'.**
- Em 94, 107 títulos venderam 410 mil livros.**
- Em 96, foram lançados 268 títulos e vendidos 1,4 milhão de exemplares.**
- O segmento cresceu mais de 700%, sendo que só em 2001 foram vendidos cerca de 3,4 milhões de livros desse gênero.**

“Todo autor se torna um escritor ruim  
assim que escreve qualquer coisa em  
função do lucro”

“Qualquer um que precise de dinheiro  
senta-se à escrivaninha e escreve um  
livro, e o público é tolo o bastante para  
comprá-lo”

(A. Schopenhauer. *A arte de escrever*)

**Escrita para atender demandas, para responder a exigências ou para preenchimento de escores de produtividade**

**Lattes, Lattes meu, existe alguém mais produtivo que eu?**



“Os intelectuais abandonam o  
livro pelo *paper*”

Chauí (2003, p. 23)



# Um Ponto de Inflexão: Pós-graduação *Stricto Sensu* e a Cultura do *Paper*

## Uma pesquisa no Brasil:

“Orientação/escrita de dissertações e teses em questão:  
Produção científica & estratégias de orientadores e  
coordenadores de programas de pós-graduação em  
Educação”.

## Duas obras de autores norte-americanos:

- 1) JACOBY, Russell. *Os últimos intelectuais*. São Paulo: EDUSP e Trajetória Cultural, 1990.
- 2) WATERS, L. *Inimigos da esperança*. Publicar, perecer e o eclipse da erudição. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

Análise das conseqüências do “*publish or perish*”, nos  
EUA e no Brasil

Os intelectuais mais jovens não necessitam ou desejam um público mais amplo. Quase todos são apenas professores. Os *campi* são seus lares; os colegas, sua audiência. As monografias e os periódicos especializados, seu meio de comunicação (...). Seus empregos, carreiras e salários dependem da avaliação de especialistas, e esta dependência afeta as questões levantadas e a linguagem empregada (1990, p. 19).

O aumento meteórico das publicações acadêmicas desde a década de 1960 até a década de 1990 explodiu violentamente, com certeza, da mesma forma que os indicadores Dow Jones e NASDAQ. Agora é hora de parar e entender o quanto essa explosão é inimiga da vida da mente, porque o ensino e a escrita sérios tiveram de ser postos em posição secundária quando as publicações, por si mesmas, foram glorificadas (Waters, 2006, p. 26)

Esta idéia da produtividade eu acho que ela foi traduzida como quantidade de produção e eu não estou falando especificamente de orientação, mas que interfere nas condições de trabalho enquanto professor, enquanto orientador, professor-orientador. Hoje tem que responder a tantas coisas: tem que dizer que publicou, tem que publicar - preferencialmente em revistas que tem uma boa classificação na *Qualis* - mostrar que é conhecido e que, portanto, faz palestras, vai não sei aonde. Foi a tantas bancas. Então tem que responder a esse perfil de “qualidade”.

## Editores:

Ao invés de procurarem os pesquisadores, incentivá-los a escrever, convidá-los para publicar, acabam tendo que assumir a posição de *gatekeepers* (cf. Thompson, 2005, p. 5), quando “*when intellectual quality and literary merit have been sacrificed on the altar of the market*”.

## Questões para Discussão:

- O *paper* é mais importante, mais adequado para *todas* as áreas?
- Valorização das publicações internacionais X especificidades da áreas
- O *boom* das coletâneas: sua origem, causas e decorrências?
- Será que precisávamos esperar ser induzidos para escrever/publicar?
- Será que era necessário esperar ser induzidos para formar grupos de pesquisa e trabalhar INTERinstitucionalmente?
- Aguardaremos indução para trabalhar ENTRE áreas?

# “Publicar ou morrer”?

Olinda Evangelista

Morrer por publicar

Morrer para publicar

Morrer se publicar

Morrer se não publicar

Publicar apesar de morrer

Publicar para morrer

Publicar *pero sin morir!*

## Publicações:

BIANCHETTI, Lucídio (Org.). *Trama e Texto*.  
Leitura crítica e escrita criativa. 2 ed. São Paulo:  
Summus, 2002.

BIANCHETTI, Lucídio & MACHADO, Ana M. Netto  
(Orgs.). *A bússola do escrever*. Desafios e  
estratégias na orientação e escrita de teses e  
dissertações. 2 ed. São Paulo e Florianópolis:  
Cortez e Editora da UFSC, 2006.